

---

## DOCUMENTO BASE

---

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CONCELHO DE ALFÂNDEGA DA FÉ

---

MARÇO 2020

## DOCUMENTO BASE

---

### Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé

### Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Dr. Manuel Vicente Faria

5350-077 Alfândega da Fé

Tel: 279460010 Fax: 279460019

e-mail: [daealfandegafe@gmail.com](mailto:daealfandegafe@gmail.com)

### Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

José Monteiro, Diretor do Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé,  
[daealfandegafe@gmail.com](mailto:daealfandegafe@gmail.com)

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

## Índice

1	INTRODUÇÃO .....	4
2	APRESENTAÇÃO DA ESCOLA .....	5
2.1	Natureza da instituição e seu contexto .....	5
2.2	Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição .....	5
2.2.1	Missão .....	5
2.2.2	Visão .....	5
2.2.3	Objetivos estratégicos .....	6
2.2.4	Princípios e valores .....	6
2.3	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados .....	6
2.4	Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP .....	7
2.4.1	Identificação das Partes Interessadas Relevantes .....	7
2.4.2	Resposta à identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas .....	8
2.5	Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens .....	8
2.6	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT .....	9
2.6.1	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET .....	9
2.6.2	Análise SWOT .....	10
3	SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET .....	11
3.1	Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP .....	11
3.2	Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição .....	11
3.2.1	Partes Interessadas Internas: .....	12
3.2.2	Partes Interessadas Externas: .....	12
3.3	Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização .....	13
3.4	Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP .....	14
3.5	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar .....	15
3.6	Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP .....	16
4	Conclusões .....	18

## 1 INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Adita que, melhoria contínua do Quadro EQAVET virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção do Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizado em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

## 2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

### 2.1 Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé localiza-se no Concelho de Alfândega da Fé que pertence ao Distrito de Bragança, sendo delimitado a Sul pelo concelho de Torre de Moncorvo, a Oeste pelo concelho de Vila Flor, a Noroeste pelo concelho de Mirandela, a Norte pelo concelho de Macedo de Cavaleiros e a Este pelo concelho de Mogadouro.

O Concelho tem uma área de 322 km<sup>2</sup> e atualmente está subdividido administrativamente em 12 freguesias (das quais seis resultaram da última alteração administrativa das freguesias).

O Agrupamento tem como sede a Escola Básica e Secundária de Alfândega da Fé e integra, ainda, dois Jardins de Infância (Vilarelhos e Sambade) e a Escola Básica do 1o Ciclo (EB1) onde funciona também o ensino Pré-Escolar de Alfândega da Fé. Na escola sede funcionam os 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário.

A diminuição da população em geral e a existência de menos população jovem está a ter um impacto tremendo na população em idade escolar, verificando-se que o Agrupamento de Escolas viu a sua população escolar diurna diminuir em 32,2% entre 2008 e o final de 2017 (percentagem correspondente a 196 alunos).

De sublinhar neste contexto que o Agrupamento é frequentado por um grupo de alunos de outras nacionalidades, principalmente búlgara, alguns dos quais já frequentam o Agrupamento desde o início da sua escolarização. Apesar de alguma irregularidade na assiduidade decorrente da sazonalidade do trabalho dos pais, verifica-se que estes alunos, quando regressam, voltam a frequentar o Agrupamento e que as novas famílias que chegam ao concelho começam a demonstrar maior iniciativa em matricular os seus filhos.

### 2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

#### 2.2.1 Missão

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé pretende preparar os alunos como cidadãos ativos, qualificando-os para prosseguirem os seus estudos ou para ingressarem na vida ativa.

#### 2.2.2 Visão

O Agrupamento de Escolas pretende ser reconhecido como uma instituição de referência local e regional, através da promoção de uma cultura de esforço, de exigência e de rigor, assente nos valores e princípios fundamentais e no plano estratégico de intervenção educativa.

Através do seu PE, o Agrupamento ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos, procurando responder, ao mesmo tempo, às necessidades da comunidade local e às exigências do mundo atual.

### 2.2.3 Objetivos estratégicos

A ação do Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé está organizada em função de 5 Prioridades de intervenção:

1. Melhoria dos resultados escolares
2. Formação de cidadãos autónomos, responsáveis, cooperantes, solidários, ecológicos, saudáveis capazes de conviver com e na diversidade
3. Fortalecimento e valorização de boas práticas ao nível do processo de ensino-aprendizagem
4. Comunicação, divulgação e transparência
5. Internacionalização do Agrupamento

### 2.2.4 Princípios e valores

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé orienta-se pelos princípios democráticos, de subsidiariedade, de prestação de contas, transparência e clareza.

## 2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

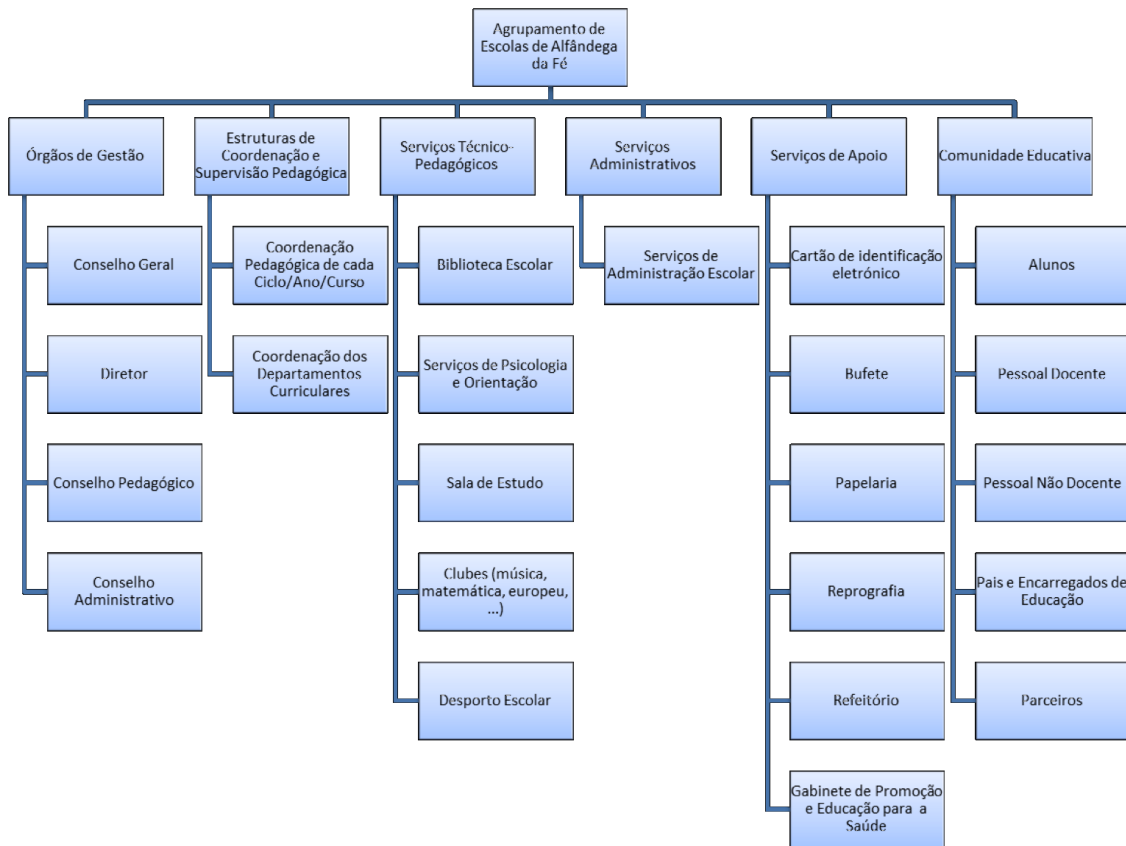
O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização do Agrupamento de Escolas que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração do Agrupamento.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços do Agrupamento relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, o Agrupamento rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama seguinte:



## 2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

### 2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expectativas são, na ótica da política do Operador de EFP, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes deve ser realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas na EFP e o impacto da EFP na parte interessada;

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto
2	Impacto moderado
3	Impacto muito significativo

Do cruzamento entre o impacto da EFP na parte interessada e da parte interessada no EFP é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

		1	2	3
1		1	2	3
2		2	4	6
3		3	6	9

	Parte interessada não relevante
	Parte interessada relevante
	Parte interessada muito relevante

#### 2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não críticas, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas;

No caso das partes interessadas classificadas como significantes, deve proceder-se à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, no entanto pode a EFA apenas recorrer a informação passiva.

Tratando-se de partes interessadas classificadas como críticas, a EFA deve proceder à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas significantes e críticas e com base nos dados recolhidos, a EFA deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

### 2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação



abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, o Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, o Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está esplanada na tabela seguinte:

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
			Curso Profissional Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural Curso Profissional Técnico/a Animador Sociocultural		
		Curso Profissional Técnico/a de Recursos Ambientais e Florestais Curso Profissional Técnico/a Auxiliar de Saúde			

A oferta apresentada para o triénio 2020-2023 é a que o Agrupamento pretende e prevê que venha a ter início em 2020. No entanto, deve ser lida como provisória, tendo em conta que a rede de oferta formativa não se encontra ainda aprovada.

## 2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

### 2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé tem implementado um sistema de autoavaliação, conduzido pela equipa de autoavaliação. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas.

Decorrente deste processo foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos.

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base; carece, no entanto, da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

## 2.6.2 Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Formação do PD e do PND - Professores incansáveis	- Insuficiente acompanhamento das competências profissionais para além dos currículos (escrever e enviar cartas com aviso de receção, atender o telefone, preparar um currículo, estar numa entrevista profissional, ...)
- Interação com o mercado de trabalho (visitas de estudo, palestras, ...) - Participação em atividades de jardinagem e silvicultura no recinto da escola	- Elevada utilização do método expositivo
- Bom encaminhamento do SPO para o CTAS (alunos sem problemas em ver sangue, p.e.)	- Momentos de FCT às quartas e sextas-feiras
- Participação e discussão dos resultados escolares nos conselhos de turma e nas reuniões com os EE	- Verbas disponíveis
- Grande envolvimento nas atividades e maior facilidade na sua execução	- Alterar o pensamento dos alunos para o sucesso profissional a médio e longo prazo aumentando a sua motivação - Alargar o âmbito de divulgação dos cursos profissionais
- Relações interpessoais (alunos, pessoal docente, pessoal não docentes)	- Formas de captar mais alunos e evitar que sigam para Bragança atrás da bolsa de formação p.e.
- Alunos com elevada disciplina	
Oportunidades	Ameaças
- Envolvimento ao máximo das entidades regionais	- Articular os objetivos de estágio com as entidades parceiras e os alunos
- Proximidade da Escola	- Rede de transportes
- Oferta formativa adequada - Grande aceitação das entidades de estágio dos alunos desta escola	- Não envolver as empresas na definição da oferta formativa - Não envolver o tecido empresarial, os possíveis alunos e EE na definição da oferta formativa
- Adequação dos novos cursos a novos parceiros existentes	- Envolvimento do tecido empresarial no desenvolvimento e acompanhamento dos cursos profissionais
- Ensino muito prático que promove o fácil acesso às empresas	- Estigma associado ao Ensino Profissional de possíveis alunos e seus Encarregado de Educação
- Facilidade de emprego após a realização dos estágios	- Verificar a possibilidade de realizar parcerias com o município para evitar situações de máquinas paradas nos estaleiros
- Preparação dos alunos para o mercado de trabalho e para prosseguimento de estudos	
- Elevado reconhecimento do trabalho desenvolvido com os cursos profissionais	

## 3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso do Agrupamento com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET.

### 3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, EE e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para algumas atividades específicas.

### 3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, são necessárias a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu

papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

### 3.2.1 Partes Interessadas Internas:

**Direção:** cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

**Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

**Docentes:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

**Diretores de Turma:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Pessoal não docente:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

### 3.2.2 Partes Interessadas Externas:

**Pais e Encarregados de educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

**Entidades empregadoras e de estágio:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

**Autarquias locais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outras partes interessadas externas; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

### 3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé no seguimento das cinco prioridades de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

Indicadores de Monitorização	2013-2016	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
- Taxa de procura em Cursos EFP	17(alunos)	18 (alunos)	20 (alunos)
- Taxa de absentismo em cursos EFP	10%	10%	8%
- Taxa de desistência em Cursos EFP	62,5%	50%	45%
- Taxa de sucesso em Cursos EFP	37,5%	50%	55%
- Taxa de satisfação dos alunos	76,6% (1)	80%	85%
- Taxa de satisfação dos encarregados de educação	81,6% (1)	85%	90%
- Taxa de satisfação dos colaboradores	73,8% (1)	80%	85%
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	97,75% (1)	98%	99%

(1) – Resultado do inquérito de satisfação realizado às partes interessadas dos cursos profissionais 2017-2020

Indicadores de resultado (EQAVET)	2013-2016	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos (dados referentes aos resultados obtidos no final do ciclo formativo 2013/2016 por curso/turma);	37,5% (9/24)	50%	55%
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados (Inquérito sobre colocação e ocupação dos diplomados, aplicador via telefónica ou correio eletrónico aos alunos que concluíram o curso em 2013/2016.);	100% Ens. Sup. 44,4% (4/9) Merc. Trab. 22,2% (2/9) Procura de emprego: 33,3% (3/9)	Mercado de Trabalho + Prosseguimento de Estudos 70%	Mercado de Trabalho + Prosseguimento de Estudos 75%
Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados (questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, curso em 2013/2016)	Mercado de trabalho: Não relacionadas com do curso: 2 alunos (22,2%) Relacionadas com o Curso: 0  Prosseguimento de Estudos: Não relacionadas com do curso: 4 alunos (44,4%) Relacionadas com o Curso: 0 Total: 66,6%  Procura de Emprego: (3 alunos) 33,3%	Mercado de trabalho: Não relacionadas com do curso: 10% Relacionadas com o Curso: 20%  Prosseguimento de Estudos: Não relacionadas com do curso: (25%) Relacionadas com o Curso: (25%) Procura de Emprego: 20%	Mercado de trabalho: Não relacionadas com do curso: 12,5% Relacionadas com o Curso: 22,5%  Prosseguimento de Estudos: Não relacionadas com do curso: (27,5%) Relacionadas com o Curso: (27,5%) Procura de Emprego: 10%

Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores (questionário aos empregadores dos alunos que concluíram o curso em 2013/2016)	Satisfeito: 100% (2 Entidades)	Satisfeito (50% das Entidades)  Muito satisfeito (50% das entidades)	Satisfeito (40% das Entidades)  Muito satisfeito (60% das entidades)
---	-----------------------------------	--	--

O Agrupamento de Escolas do Concelho de Alfândega da Fé realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

### 3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

De acordo com a tabela seguinte (mais pormenorizada que a tabela anterior), pode-se referir que relativamente ao ciclo de formação 2013-2016 se verifica uma taxa de conclusão relativamente baixa (37,5%).

4 a) Taxa de conclusão dos cursos	37.5%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	37.5%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0.0%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	55.6%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	22.2%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0.0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0.0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	33.3%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	44.4%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	44.4%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	0.0%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações	0.0%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	0.0%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	22.2%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	0.0%

Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	22.2%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100.0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100.0%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3.0
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	0
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.0

No ciclo de formação 2017-2020, embora ainda sem os dados finais, tudo aponta para uma taxa de conclusão semelhante. Estes resultados, embora influenciados por outros fatores, estão relacionados sobretudo com o contexto socioeconómico que leva os alunos a procurar o mercado de trabalho, de forma a garantir alguns rendimentos, a partir do momento em que atingem a maior idade e deixam de estar na escolaridade obrigatória. Acresce também que muitos alunos não têm disponível a oferta formativa que mais desejavam, levando-os, na primeira oportunidade, a procurar essas ofertas em outros estabelecimentos de ensino.

Em termos de melhorias ao nível de gestão do EFP, a equipa de coordenação irá desenvolver iniciativas no sentido de promover melhor o ensino profissional, de consciencializar os alunos para as vantagens do ensino profissional e a apoiar, na medida do possível, os alunos mais desfavorecidos. Estas e outras iniciativas que promovam a melhoria contínua constam do Plano de Ação do Agrupamento.

### 3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

<b>Fase do Ciclo</b>	<b>Ref.</b>	<b>Práticas de Gestão da EFP</b>
<b>Planeamento</b>	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.
<b>Implementação</b>	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
<b>Avaliação</b>	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.
<b>Revisão</b>	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos.
	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.

### 3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

A equipa de autoavaliação desenvolveu o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola com o objetivo de delinear estratégias que conduzissem a processos de melhoria do agrupamento.



No final do relatório são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria do agrupamento que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

A par deste relatório da equipa de autoavaliação, os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através de sítio da escola, redes sociais, afixação em local próprio, moodle, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, focus group, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) de modo a estimular o contributo na identificação de ações de melhoria.

## 4 Conclusões

A elaboração deste documento base mostrará como o agrupamento pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

Etapa A Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa B Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Etapa C Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET
Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do plano.
Identificar o nível de intervenção de cada stakeholder (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.	

**Alfândega da Fé 02 março 2020**

**Os Relatores**

---

(José Monteiro, Diretor)

---

(Coordenador da Equipa EQAVET / João Paulo Vaz)